

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE.
Participe desta página: e-mail: opiniao@grupoatarde.com.br
Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupoatarde.com.br

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Baiano na disputa para MPT nacional

O Ministério Público do Trabalho (MPT) pode ter no comando nacional um baiano. Ex-procurador-chefe do órgão na Bahia, Alberto Balazeiro vai concorrer ao cargo de procurador-geral, chefe da instituição no País. Ele é um dos candidatos da lista triplice para o posto, que vai ser eleito no próximo dia 6 de agosto por procuradores do trabalho de todo o Brasil.

Balazeiro disputará com outros dois nomes: o também procurador do Trabalho Carlos Eduardo Lima e o subprocurador-geral do Trabalho, Ricardo Britto Pereira. Os três nomes serão encaminhados para a procuradora-geral da República, Raquel Dodge, que escolherá o substituto de Ronaldo Fleury, no cargo pelo segundo mandato.

A tradição reza que o mais votado pelos procuradores seja selecionado pela PGR. Balazeiro já concorreu ao cargo em 2017, mas ficou em segundo lugar na lista, perdendo para Fleury, que foi reconduzido. Atualmente, ele é diretor-adjunto da Escola Superior do Ministério Público da União, por nomeação de Dodge. O mandato de procurador-geral será para o biênio 2019-2021 e começa no dia 1º de setembro.

Desmatamento da Amazônia

Depois de passar quase duas semanas dizendo que os dados de desmatamento da Amazônia são mentirosos, o governo Bolsonaro reconheceu ontem que a taxa está em alta, mas afirmou que os números que vieram à tona foram uma interpretação equivocada. O presidente anunciou no sábado que haveria uma "surpresa" nos números e ontem disse que apresentaria o "dado real". Mas o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, encerrou o dia dizendo que os "porcentuais imperativos cairão."

"O Brasil é um país. Se você o preside, preside o país inteiro. Mas eu tenho a maior honra de ser chamada de 'paraíba'"

MARIA BETHÂNIA, cantora, em entrevista à Folha de S. Paulo, comentando o fato de o presidente Jair Bolsonaro ter usado o termo "paraíba" para se referir aos nordestinos, além de vetar recursos para o Maranhão.



Shirley Stolze / Ag. A TARDE

SUOR E MAR | O pescador trata o fruto de seu suor diário. Como o agricultor que lava a terra, o homem do mar deve manter com seu ambiente de trabalho uma relação de equilíbrio e respeito, sob o risco de não ter mais o que colher, com o que suar.

Guia orienta estudantes

Na volta às aulas para o segundo semestre letivo, os estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia terão como uma boa surpresa o desenvolvimento do aplicativo Guia Viver UFRB. A utilização das novas tecnologias vai ajudar principalmente os novos alunos a obter orientação rápida e fácil, por meio do celular, com o acesso a informações sobre programas e rotinas acadêmicas.

A ideia de criar o guia, divulgado nas redes sociais pelo curso de Filosofia da UFRB, partiu da reflexão sobre as dificuldades de lidar com o grande e crescente volume de informações institucionais. O Guia selecionou itens que importam para uma participação positiva do estudante no cotidiano da graduação, disponíveis no endereço <https://ufrb.edu.br/guiaufrb>.

Homenagens a Irmã Dulce

A programação de homenagens a Irmã Dulce pela proximidade da cerimônia de canonização do "Anjo Bom" terá início no próximo fim de semana com um novenário, que começa domingo (4) e prossegue até o dia 12, com missas às 8h30 e 18h, no Santuário da Avenida Dendzeiros (Bonfim). No dia 4 acontece também a Carreata da Fé, após a missa, encerrando com feijoada beneficente. No dia 11 é a vez da Caminhada da Fé, com saída às 8h do Santuário do Senhor do Bonfim em direção ao Santuário de Irmã Dulce. Já no dia 13 de agosto, data oficial da festa litúrgica a ela dedicada, será promovido um dia de comemorações, começando com missa solene presidida pelo arcebispo primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger (9h), seguida de outra missa, quermesse e demais atividades.

POUCAS & BOAS

● **Começa hoje em Juazeiro a Semana Mundial de Amamentação.** A programação tem início às 9h30 na sala de reuniões da Maternidade Municipal, com uma roda de conversa. Até o dia 8 de agosto prosseguem os encontros, que vão mobilizar todas as unidades de saúde do município.

● **Em São Desidério tem início hoje a programação que comemora o dia do Evangélico, festejado em 2 de agosto.** O evento religioso acontece na Praça Abelardo Alencar a partir das 19h. O show gospel é com o cantor Davi Sacer. Amanhã (2) a principal atração é a cantora Damares. Nas duas noites haverá pregações e apresentações de atrações locais. A organização é da Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Cultura, com apoio da Igrejas Evangélicas Reunidas.

BRUNO LUIZ SANTOS e MIRIAM HERMES

Merecido reconhecimento

Newton Sobral

Jornalista
sobraljornalista@hotmail.com

Um grande passo para o reconhecimento do Dois de Julho como data histórica do mesmo nível cívico do Sete de Setembro foi dado pela Câmara Municipal ao aprovar (17/7), por unanimidade, projeto de lei do vereador Edvaldo Brito (PSD) dispondo sobre a participação de uma representação da Cidade do Salvador no desfile anual comemorativo da Independência, em Brasília. Na justificativa, Brito informa que a proposição tem por objetivo "divulgar o fato histórico dos heróis e heroínas baianos, elevando-o ao merecido nível nacional, porque foi o seu protagonismo o responsável pela independência do

Brasil".

O projeto autoriza o Poder Executivo municipal a tomar as providências necessárias à participação do município de Salvador no desfile e obter a permissão dos órgãos federais responsáveis pela realização. Além disso, esclarece que a representação por ele criada consistirá em uma homenagem aos Heróis e Heroínas da Pátria Maria Quitéria de Jesus Medeiros, Sórora Joana Angélica de Jesus, Maria Felipa de Oliveira e João Francisco de

O 2 de Julho assumirá, por direito, a posição de data histórica nacional maior

Oliveira (João das Botas), "assim qualificados pela Lei Federal 13.697, de 26 de julho de 2018".

"Os baianos têm bons motivos para celebrar. Foram eles os brasileiros que mais lutaram e mais sofreram pela Independência. A guerra contra os portugueses na Bahia durou um ano e cinco meses, mobilizando mais de 16 mil pessoas só do lado brasileiro e custou centenas de vidas. Foi ali também que o Brasil independente correu o mais sério risco de se fragmentar. Depois da expulsão das tropas do general Jorge de Avilez do Rio de Janeiro, em fevereiro de 1822, a metrópole portuguesa decidiu concentrar em Salvador todos seus esforços militares".

O texto acima, do livro '1822', do historiador e jornalista Laurentino Gomes, deixa clara a importância da participação dos baianos nas lutas pela Independência do Brasil, sem dúvida muito mais decisiva

do que o 'grito' de D. Pedro às margens do Ipiranga". É sabido, o objetivo dos portugueses era dividir o Brasil, ficando as regiões Sul e Sudeste sob o controle do príncipe regente D. Pedro e o Norte e o Nordeste permaneceriam sob o domínio de Portugal. A metrópole alimentava a esperança de que, uma vez dominada a Bahia, suas tropas poderiam atacar o Rio de Janeiro e dali reconquistar as demais províncias. Graças à resistência dos baianos, o Brasil escapou de ser dividido, como pretendiam os portugueses, para depois voltar a colonizá-lo.

Este episódio mostra claramente do quanto de justiça histórica está impregnado o projeto de lei do vereador Edvaldo Brito. Com uma representação desfilando oficialmente junto às Forças Armadas no Sete de Setembro, em Brasília, o Dois de Julho assumirá, por direito, a posição de data histórica nacional maior.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupoatarde.com.br

Humanizar Salvador

Vamos humanizar a cidade de Salvador para seus habitantes? Os passeios da Barra (falo de onde moro mas imagino que seja quase geral) estão e sempre foram impossíveis para idosos, cadeirantes e carrinhos de bebês trafegarem. Irregulares, com bocas de lobo, de telefonia, a impedirem o livre e seguro tráfego de pessoas. Deparei-me com uma idosa que tropeçou numa dessas "bocas", só não caindo em cheio com a cara no chão porque se amparou num idoso que cruzava o seu caminho... Por que os postes e placas de sinalização têm que ficar nos passeios? Já passa do tempo de terem saído do caminho dos pedestres. Afinal a preferência é de quem? Dos carros ou dos pedestres? Sem falar na fiação aparente dos postes, que não atrapalha ninguém de andar, mas enfeia a cidade. Humanizar a cidade significa obras como essas, que não alcançam o objetivo de visualização política mas que humanizam a cidade, tornando-a atraente para os seus moradores e consequentemente aos turistas. É um apelo antigo, já cansado e desgastado. Quem sabe, um dia, alguém ouvirá... **DILU MACHADO, DILUMACHADO@HOTMAIL.COM**

"Sou assim mesmo"

"Sou assim mesmo" foi a declaração do presidente Jair Bolsonaro no jornal O Globo sobre seus comentários irresponsáveis que trazem

tensão e preocupação para milhões de brasileiros. Bolsonaro é um ex-militar que carrega em suas costas a responsabilidade de crimes e torturas contra pessoas que pensavam diferente na ditadura de 1964. Torturavam e assassinavam com a consciência tranquila de dever cumprido e depois zombavam dando desculpas por seus suicídios e mortes. Tudo fora da lei. Na América do Sul países julgaram e puniram esses crimes. No Brasil mais uma vez a elite originária da escravidão perdoou impondo uma anistia. O resultado é sinistro, inclusive com a eleição para presidente de um defensor desse período cruel. O que o povo trabalhador pode esperar de um presidente

Humanizar a cidade significa obras que não alcançam o objetivo de visualização política mas que humanizam a cidade, tornando-a atraente para os seus moradores e turistas

concebido ideologicamente nesses porões do terror? Sua frase retrata bem essa etapa histórica da nossa barbárie: "Sou assim mesmo". **ANTONIO NEGRÃO, NEGRAOSA@UOL.COM.BR**

Constituição desrespeitada

O STF, como todos os servidores públicos, têm o vício de descumprir as leis, notadamente a Constituição da qual são guardiões. Enquanto há milhares de processos importantes morando nas gavetas, porque os litigantes são desimportantes, quando surge uma solicitação de uma autoridade ativa ou passada, os magistrados descumprem a filae dão a decisão que lhes importa ou interessa a aos seus amigos. Descumprem a Constituição que rege que todos são iguais perante a lei. Enquanto permanecer tal situação – que parece será eterna – só os poderosos terão, mas não serão direitos. Repito: terão mas não serão direitos. **MÁRIO A. DENTE, ETICOTOTAL@GMAIL.COM**

Uma saída para a crise?

No ano de 1929, ocorreu uma grande crise do capitalismo, quando este modelo econômico entrou em colapso com a "quebra da bolsa de Nova York", trazendo consigo a "grande depressão", atingindo, em cadeia, vários países, inclusive o Brasil. Muitas pessoas se mataram porque não suportaram a falência, o empobrecimento. A fome, penosamente, grassou; as

classes sociais se misturaram numa mesma fila quilométrica em busca de uma minguada sopa. Em 1932 foi eleito, então, o presidente Franklin Delano Roosevelt (EUA), que desenvolveu uma série de programas chamados "New Deal". Eram medidas que restabeleciam fábricas, indústria, construções de estradas, pontes, portos, escolas, moradias, etc., criando empregos, aprovando leis de proteção ao trabalhador empregado e desempregado, aquecendo, portanto, a quebrada economia e o mercado. Somente com o advento da Segunda Guerra (1939-45) é que os EUA consolidaram o seu enriquecimento e o Brasil deu a sua contribuição exportando borracha e ferro para suprir a fabricação de armamentos e munições. É de se perguntar, hoje, por que a venda de todo o nosso patrimônio e de nossas riquezas minerais é condição "sine qua non" para salvar a economia e gerar empregos? Não se podia aplicar, como Roosevelt, uma espécie de "New Deal" moderno e investir em obras de infraestrutura, ferrovias, rodovias, portos, escolas, moradias, etc., reabilitando a indústria naval, levantando as empresas de engenharia nacional, etc., criando, desse modo, empregos e favorecendo a economia e o mercado? Afinal, o Brasil possui reservas internacionais em dólares (perto de 400 bilhões) que, provavelmente, nem seriam gastos totalmente. **GRACA GOES, GRACAGOES27@BOL.COM.BR**